

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DA ADICÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE A PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

HEALTH EDUCATION FOR ADDICTION PREVENTION IN PRIMARY CARE FROM A NURSING PERSPECTIVE

Nomes dos autores

Joseane Vieira Dos Santos Mendonça e

Thainá Maria Sant' Anna Dos Santos

Graduandas do Curso de enfermagem do Centro Universitário São José.

Orientador

Profa. Me Ludmilla Oliveira

RESUMO

A adicção, compreendida como fenômeno multifatorial que envolve aspectos biológicos, psicológicos, sociais e comportamentais, constitui um importante desafio para a saúde pública, especialmente no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), onde o enfermeiro atua como agente central na promoção da saúde e prevenção de agravos. Este trabalho teve como objetivo analisar, à luz da literatura científica, as estratégias de educação em saúde desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem na prevenção da adicção, bem como compreender os fundamentos teóricos e as práticas que orientam essa atuação. Para isso, realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e exploratória, consultando bases como SciELO, BVS, IPUB/UFRJ, ABEAD, além de documentos institucionais nacionais e internacionais publicados entre 2005 e 2025. Foram selecionados 33 estudos, dos quais 11 atenderam aos critérios de inclusão, contemplando produções sobre educação em saúde, prevenção da adicção, teorias de enfermagem e políticas públicas. A análise dos dados evidenciou que o enfermeiro exerce papel fundamental na APS ao promover ações educativas que estimulam o autocuidado, fortalecem redes de apoio, reduzem danos e favorecem a autonomia do indivíduo. As teorias de Dorothea Orem e Hildegard Peplau mostraram-se relevantes para embasar práticas educativas, por integrarem cuidado técnico, vínculo terapêutico e desenvolvimento da autonomia. Os resultados também apontaram desafios, como lacunas na formação profissional e necessidade de educação permanente em saúde. Conclui-se que a educação em saúde, aliada a uma prática de enfermagem humanizada e fundamentada teoricamente, constitui estratégia essencial para a prevenção da adicção e para o fortalecimento da saúde mental na APS, contribuindo para uma atuação mais eficaz, ética e transformadora.

Palavras-chave: Adicção a drogas, transtorno do comportamento e educação para a saúde.

ABSTRACT

Addiction, understood as a multifactorial phenomenon involving biological, psychological, social, and behavioral dimensions, represents a significant challenge for public health, particularly within Primary Health Care (PHC), where nurses play a central role in health promotion and prevention of harm. This study aimed to analyze, based on scientific literature, the health education strategies developed by nursing professionals for the prevention of addiction, as well as to understand the theoretical foundations and practices that guide such interventions. An integrative literature review was conducted using a qualitative and exploratory approach, consulting databases such as SciELO, BVS, IPUB/UFRJ, ABEAD, and national and international institutional documents published between 2005 and 2025. A total of 33 studies were identified, of which 11 met the inclusion criteria and addressed topics such as health education, addiction prevention, nursing theories, and public health policies. Data analysis revealed that nurses play a fundamental role in PHC by promoting educational actions that stimulate self-care, strengthen support networks, reduce harm, and foster individual autonomy. The theories of Dorothea Orem and Hildegard Peplau proved relevant in supporting educational practices, as they integrate technical care, therapeutic relationships, and the development of autonomy. The results also highlighted challenges, including gaps in professional training and the need for continuous education in health. It is concluded that health education, combined with humanized and theoretically grounded nursing practice, is an essential strategy for the prevention of addiction and the strengthening of mental health within PHC, contributing to more effective, ethical, and transformative professional action.

Keywords: Drug addiction, behavioral disorders, and health education.

INTRODUÇÃO:

A adicção, definida como uma condição crônica e recorrente caracterizada pela busca e uso compulsivo de substâncias psicoativas, apesar das consequências adversas, tem sido amplamente discutida nos campos da saúde pública e saúde mental. De acordo com a *American Society of Addiction Medicine* (ASAM, 2019), trata-se de uma doença complexa que afeta o funcionamento cerebral, o comportamento e o autocontrole do indivíduo.

No contexto brasileiro, o enfrentamento dos transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas é orientado por uma série de políticas públicas, como a Política Nacional sobre Drogas (PNAD) e a Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAIUAD), que visam à prevenção, ao tratamento e à reinserção social dos usuários. Esses marcos regulatórios propõem uma

abordagem intersetorial, enfatizando a importância das ações de prevenção e promoção da saúde, com destaque para a educação em saúde como ferramenta essencial na conscientização da população e no combate à adicção. (BRASIL, 2003)

O primeiro contato da população com o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das principais atribuições da Atenção Primária à Saúde (APS), que também abrange as demandas em saúde mental. Nessa esfera, o enfermeiro deve possuir preparo técnico e científico para planejar e implementar estratégias de cuidado, voltadas à prevenção de agravos e à redução de danos. Neste contexto, a consulta de enfermagem representa um momento essencial para reconhecer as necessidades do paciente e aplicar o processo de enfermagem de forma efetiva, promovendo a saúde e orientando o cuidado de maneira sistematizada e fundamentada. (GUSMÃO et al., 2022)

Este estudo tem como objetivo analisar os princípios que norteiam a educação em saúde na prevenção da adicção, evidenciando o papel do enfermeiro na elaboração e execução de ações educativas. Por sua proximidade com a comunidade e atuação nos diferentes níveis de atenção, o enfermeiro exerce função estratégica tanto na prevenção quanto na identificação precoce de comportamentos de risco relacionados aos transtornos do comportamento e ao uso abusivo de substâncias.

O interesse por essa temática surgiu a partir da vivência pessoal de uma das autoras com histórias de homens e mulheres em processo de recuperação do transtorno por uso de substâncias e durante cerca de seis anos de convivência empírica em uma instituição no Rio de Janeiro dedicada ao acolhimento e à ressocialização de indivíduos com adicção. Essa experiência prática revelou não apenas os desafios enfrentados por essas pessoas, mas também a potência das ações educativas no processo de prevenção.

Em pressuposto, a coautora em suas pesquisas, percebeu o aumento gradual da adicção comportamental, vendo assim por necessidade abranger tais conceitos onde a adicção comportamental é semelhante a abuso de substâncias, pois ambas provocam a mesma sensação de euforia e bem-estar momentânea, causando uma dependência física e emocional decorrente a compulsão.

O aumento global do consumo de substâncias psicoativas evidencia a urgência em fortalecer estratégias de prevenção e promoção da saúde no enfrentamento da

adicção. De acordo com o *Relatório Mundial sobre Drogas 2024*, publicado pelo *United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC), mais de 292 milhões de pessoas usaram drogas em 2022, o que representa um aumento de 20% em relação à década anterior. A cannabis continua sendo a substância mais consumida (228 milhões de usuários), seguida pelos opioides (60 milhões), anfetaminas (30 milhões), cocaína (23 milhões) e ecstasy (20 milhões) (UNODC, 2024). Esses números alarmantes reforçam a magnitude do problema e sua relevância como questão de saúde pública mundial.

A atual Política brasileira sobre Drogas caracteriza o uso de álcool e outras drogas como questão de saúde pública. (BATISTA et al., 2019) Dessa forma busca se compreender neste estudo: como a atuação do enfermeiro pode ser exercida de forma mais efetiva na prevenção da adicção? (GUSMÃO et al., 2022) Quais estratégias podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde para engajar a sociedade como parceiros na prevenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas?

A escassez de produções de Enfermagem sobre tal temática foi um fato que impossibilitou de encontrar material científico sobre o tema proposto, sendo assim, desenvolveremos nosso trabalho com base na equipe multidisciplinar com um olhar específico nas estratégias executadas pelo enfermeiro na atenção primária à saúde.

Este estudo tem como objetivo geral:

- Investigar, na literatura, as ações educativas desenvolvidas pela equipe de saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) voltadas à prevenção da adicção.

Os objetivos específicos são:

- analisar as estratégias atuais de ações preventivas relacionadas aos transtornos adictivos,
- refletir sobre o papel e a atuação do enfermeiro nesse cenário, considerando sua posição estratégica na promoção da saúde e prevenção de agravos.
- relatar os principais mecanismos de intervenção utilizados pelo enfermeiro na prevenção da adicção no âmbito da APS.

A escolha desta temática justifica-se pela necessidade de fortalecer o papel da enfermagem como protagonista na educação em saúde, especialmente no

enfrentamento da adicção. O enfermeiro, por ser o profissional que mantém contato direto e contínuo com o indivíduo, a família e a comunidade, ocupa posição estratégica na identificação precoce de fatores de risco, no planejamento de intervenções educativas e na promoção da saúde mental.

Dessa forma, o presente estudo contribui de maneira significativa para o avanço do conhecimento na área de enfermagem em saúde mental, ao articular fundamentos teóricos e práticos sobre a prevenção da adicção e a promoção da saúde. A pesquisa valoriza uma visão humanizada e não estigmatizante do usuário de drogas, fortalecendo o papel da educação em saúde como instrumento de transformação social e de fortalecimento dos laços comunitários.

Ao enfatizar o cuidado integral e o engajamento da enfermagem na promoção da saúde mental, o trabalho reafirma o compromisso com a vida, a dignidade e a cidadania, princípios que orientam as políticas públicas de saúde e o próprio exercício ético-profissional da enfermagem.

O presente estudo contribui de forma significativa para diferentes dimensões do conhecimento e da prática social. No campo acadêmico, amplia as discussões sobre o papel da enfermagem na prevenção da adicção e na educação em saúde, integrando referenciais teóricos clássicos da Enfermagem às práticas contemporâneas da atenção primária. Ao articular teoria e prática, o estudo oferece subsídios para futuras pesquisas voltadas à formação de profissionais críticos e reflexivos, fortalecendo a produção científica na área de enfermagem na saúde mental.

Para a sociedade, a pesquisa promove uma visão mais humana e menos estigmatizante da adicção, contribuindo para a redução do preconceito e para o fortalecimento dos laços comunitários. Ao enfatizar a importância da educação em saúde como instrumento de transformação social, o trabalho incentiva o engajamento comunitário na prevenção e reabilitação de indivíduos em situação de vulnerabilidade, promovendo ambientes mais acolhedores e inclusivos. Resgatando assim, conceitos de diversão, felicidade e bem-estar.

No âmbito profissional, o estudo fornece referenciais teóricos e práticos que fortalecem a autonomia e a capacidade de intervenção dos enfermeiros na atenção primária. Através da educação em saúde, o enfermeiro amplia sua competência para

elaborar diagnósticos mais precisos, promover ações preventivas eficazes e desenvolver planos de cuidado baseados na empatia, no vínculo e na corresponsabilidade. Isso contribui diretamente para a valorização da enfermagem como categoria essencial na construção de um modelo de cuidado integral e humanizado.

Por fim, em relação à saúde pública, esta pesquisa reforça a educação em saúde como eixo estruturante das políticas de prevenção e promoção da saúde mental, em consonância com as diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Ao destacar a integração entre atenção primária, CAPSad e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o estudo colabora para o fortalecimento de um modelo de cuidado comunitário, preventivo e inclusivo, criando mecanismos de fortalecimento pessoal e prevenção comunitária. Dessa maneira, o trabalho contribui para o aprimoramento das práticas de enfermagem, para a qualificação das ações de saúde e para o desenvolvimento de estratégias que favoreçam a prevenção da adicção, o enfrentamento do estigma e a reabilitação psicossocial dos usuários, refletindo um compromisso com a vida, a dignidade e a cidadania.

Essa realidade reforça a necessidade urgente de preparar mais profissionais de enfermagem para atuarem com competência técnica, sensibilidade ética e visão ampliada do cuidado, capazes de desenvolver planos de cuidado eficazes e gerar resultados positivos na prevenção e no enfrentamento da adicção.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

1) Dependência Química como Problema de Saúde Pública

A dependência química é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma doença crônica, progressiva e multifatorial, que compromete o bem-estar físico, emocional e social do indivíduo. O termo adicção é empregado neste estudo por sua amplitude conceitual, abarcando não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicossociais e comportamentais que envolvem o uso abusivo de substâncias psicoativas. Nesse contexto, a atenção primária à saúde constitui-se em espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações educativas, preventivas e

terapêuticas, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): universalidade, integralidade e equidade (HORTA et al., 2009).

Büchele, Coelho e Lindner (2009) ressaltam que a promoção da saúde é uma estratégia essencial na prevenção ao uso de drogas, articulando políticas públicas e práticas comunitárias que ampliam a corresponsabilidade entre Estado, família e sociedade. Essa perspectiva valoriza a participação social, a equidade e o cuidado integral como pilares da prevenção e do fortalecimento de vínculos.

Além disso, a adicção repercute profundamente sobre o núcleo familiar e social. Meireles (2023) evidencia que a família é o primeiro e mais importante espaço de prevenção, apoio e reabilitação, sendo indispensável que os profissionais de saúde ofereçam orientação, apoio emocional e estratégias de enfrentamento aos familiares. A inclusão da família nas ações educativas conduzidas pela enfermagem favorece a criação de redes de cuidado mais sólidas e reduz o risco de recaídas, fortalecendo um processo de reabilitação mais humano e duradouro.

Farias (2020) complementa essa visão ao destacar o papel do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPSad) como espaço de resistência à lógica proibicionista e punitiva, priorizando a redução de danos, a reinserção social e a autonomia do sujeito. Esse modelo rompe com a visão moralizante do uso de drogas e reafirma a importância do acolhimento, da escuta qualificada e da valorização da vida como eixos estruturantes das práticas em saúde mental.

Sob o ponto de vista clínico, Rangé e Marlatt (2008) demonstram que a terapia cognitivo-comportamental é uma abordagem eficaz no tratamento da dependência química, por promover a reestruturação cognitiva, a prevenção de recaídas e o fortalecimento da autoeficácia. Essa perspectiva reforça a importância de integrar o cuidado psicológico e social às ações de enfermagem, ampliando o alcance das intervenções na atenção primária.

Esta pesquisa tem como eixo central os desafios enfrentados pela enfermagem diante da adicção, seja decorrente de transtornos do comportamento ou do uso de substâncias psicoativas que comprometem a qualidade de vida dos indivíduos. O impacto da dependência extrapola o campo da saúde mental, estendendo-se à esfera física e social, ao provocar comorbidades, rupturas de vínculos familiares e

enfraquecimento das relações comunitárias. O termo adicção tem origem no latim *addictus*, que significava “devedor submetido ao credor”, remetendo à ideia de escravidão por dívidas. Essa etimologia traduz de forma precisa a experiência da dependência, na qual o sujeito se encontra aprisionado a um único meio de aliviar sua dor psíquica (McDougall, 2004; Kallas & Souza, 2024). Assim, a adicção não se limita ao uso de substâncias químicas, abrangendo também comportamentos compulsivos como jogos, alimentação, uso de medicamentos ou tecnologias. O que caracteriza o fenômeno é o investimento psíquico no objeto de dependência como tentativa de preencher um vazio emocional e tornar suportáveis as experiências internas de sofrimento.

Kallas e Souza (2024) apontam que, além do componente neuroquímico, a adicção está profundamente relacionada a falhas precoces nas relações de cuidado, especialmente nos estágios iniciais de desenvolvimento emocional. Quando o ambiente não é suficientemente acolhedor, o indivíduo tende a buscar no objeto externo (substância ou comportamento) uma forma substitutiva de regulação emocional. Nessa perspectiva winnicottiana, a droga passa a funcionar como um objeto transicional fixado, que deveria mediar a separação e a autonomia, mas que se torna um elemento de dependência. Essa falha na construção do self autêntico leva ao predomínio de um falso self, estruturado para suportar a angústia e a sensação de vazio (Winnicott, 1971 apud Kallas & Souza, 2024).

No contexto da adicção, observa-se um déficit nesse processo, visto que o sujeito perde, de maneira progressiva, a capacidade de autorregulação, tornando-se dependente de fatores externos para lidar com suas necessidades emocionais e físicas. Assim, torna-se essencial a intervenção do enfermeiro, que deve atuar na identificação dessas limitações, implementando ações educativas e intervenções terapêuticas voltadas ao resgate do autocuidado. Esse processo fortalece o indivíduo e sua rede de apoio, favorecendo a construção de estratégias saudáveis de enfrentamento e a promoção de sua autonomia.

Nesse cenário, o enfermeiro assume papel estratégico e multifacetado, atuando não apenas na prevenção de agravos e promoção da saúde, mas também na gestão do cuidado e na vigilância em saúde. Na Atenção Primária, sua posição é ainda mais

relevante, pois frequentemente representa o primeiro ponto de contato do indivíduo e de sua família com os serviços do Sistema Único de Saúde (SUS). A partir dessa proximidade, o enfermeiro tem a oportunidade de identificar precocemente comportamentos de risco, desenvolver ações educativas e implementar intervenções voltadas ao fortalecimento do autocuidado e à redução de danos, contribuindo para a prevenção da adicção e a promoção de uma vida mais saudável e autônoma.

2) Teorias de Enfermagem para o Embasamento Científico da Ação do Enfermeiro na Prevenção da Drogadicção no Contexto da Atenção Primária

Diante da realidade retratada, Dorothea Orem propõe que o cuidado de enfermagem torna-se necessário quando o indivíduo é incapaz de cuidar de si mesmo de forma eficaz. Baseada na Teoria do Autocuidado, a autora destaca que o papel do enfermeiro é identificar e suprir as limitações do paciente, promovendo gradualmente sua autonomia. CIRINO (2025)

Outra teoria considerada um marco de referência para a prática da enfermagem, especialmente na área da enfermagem psiquiátrica, é a Teoria das Relações Interpessoais, desenvolvida por Hildegard E. Peplau em 1952. Essa teoria tem como elementos fundamentais da prática de enfermagem a interação entre o paciente e a enfermeira, destacando o relacionamento interpessoal como instrumento terapêutico. ALMEIDA et al. (2005)

Na Atenção Primária à Saúde, essas teorias oferecem subsídios valiosos para a atuação educativa e preventiva da enfermagem frente à adicção. O enfermeiro, ao se aproximar do indivíduo e de sua família, estabelece um espaço de escuta, acolhimento e diálogo, essenciais para a construção de estratégias de enfrentamento que valorizem o sujeito como protagonista do próprio cuidado. O processo educativo em saúde, sustentado na empatia e na confiança, permite desconstruir o estigma social que recai sobre a dependência e promover a reintegração do indivíduo em sua comunidade. GUSMÃO et al. (2022)

Com base nessa abordagem, o enfermeiro é capaz de implementar um cuidado integral e humanizado, construindo confiança, empatia e vínculo com o paciente.

Peplau descreve o processo da relação interpessoal em quatro fases: orientação, identificação, exploração e resolução. Quando o paciente compreende sua condição e participa ativamente de sua recuperação, alcança-se um verdadeiro cuidado terapêutico, centrado no diálogo, na colaboração e na valorização do ser humano em sofrimento psíquico. ALMEIDA et al. (2005)

Portanto, a integração das teorias de Dorothea Orem e Hildegard Peplau evidencia que a prevenção e o cuidado em saúde frente à adicção devem ser compreendidos como processos contínuos, relacionais e educativos. O enfermeiro atua como agente transformador, facilitando o resgate da autonomia, da identidade e do sentido de pertencimento do indivíduo, fortalecendo os laços familiares e comunitários. Essa abordagem integral contribui para uma prática de enfermagem mais humanizada, reflexiva e eficaz no enfrentamento das vulnerabilidades que permeiam o fenômeno da adicção. HORTA et al. (2009)

Dessa forma, este estudo pretende contribuir para o fortalecimento do papel educativo do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, valorizando sua atuação na prevenção da adicção e na construção de práticas de cuidado mais humanizadas, participativas e integradas às necessidades individuais e coletivas da comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, que visa compreender os fenômenos sociais, comportamentais e assistenciais relacionados à adicção e às práticas educativas em saúde. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a análise interpretativa das evidências teóricas e das práticas de cuidado realizadas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), e o matriciamento com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

A investigação fundamenta-se em uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir, sintetizar e analisar criticamente o conhecimento científico disponível sobre determinado tema, possibilitando uma visão abrangente do fenômeno estudado. Foram consultadas as seguintes bases de dados: SciELO, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), publicações realizadas pelo Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB),

arquivos da Associação Brasileira de Estudos do Álcool e outras Drogas (ABEAD) e pesquisas reversa de artigos de revisão, contemplando publicações entre 2005 e 2025. No total, 33 artigos científicos foram selecionados, dos quais 22 foram excluídos por não atender aos critérios estabelecidos. Os critérios de inclusão abrangeram estudos que discutem:

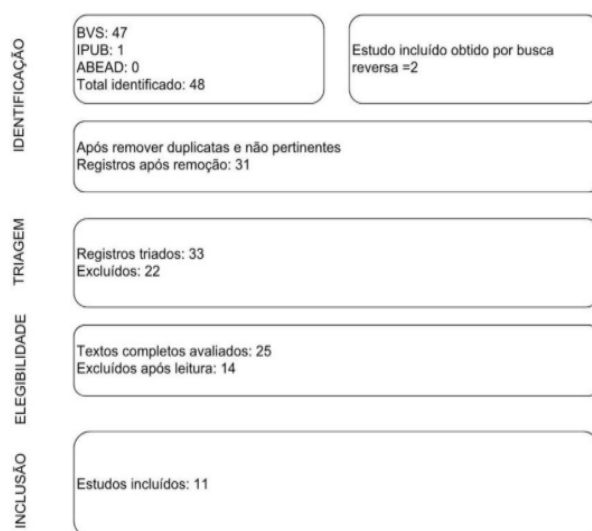
- a educação em saúde como instrumento de prevenção à adicção;
- a atuação do enfermeiro na atenção primária e na promoção da saúde mental;
- abordagens interdisciplinares e intersetoriais aplicadas à prevenção do uso abusivo de substâncias;
- Articulações teórico-clínicas para transtorno do comportamento e uso abusivo de álcool e outras drogas;
- políticas públicas de atenção a usuários de álcool e outras drogas.

Os critérios de exclusão consideraram trabalhos que tratavam da adicção sob uma ótica exclusivamente biomédica, farmacológica ou jurídica, sem vínculo com a prática da enfermagem ou a promoção da saúde. Assim como, artigos que tratavam somente de um tipo de substância, ou abordavam vícios de forma filosófica e/ou somente um fator socioeconômico.

Durante a revisão, observou-se uma produção acadêmica reduzida de artigos específicos da enfermagem sobre a temática, o que justificou a inclusão de perspectivas intersetoriais, abrangendo áreas como psicologia, saúde coletiva e políticas públicas, para subsidiar a discussão e fortalecer a compreensão do papel educativo do enfermeiro na prevenção da adicção.

Além das bases científicas, foram utilizadas fontes institucionais nacionais e internacionais, como o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a American Society of Addiction Medicine (ASAM) e o United Nations Office on Drugs and Crime (UNODC,2024) que apresenta dados globais sobre o uso de substâncias psicoativas e seus impactos sociais e de saúde pública. Essas fontes contribuíram para contextualizar a dimensão mundial do problema e fundamentar a relevância da educação em saúde como estratégia preventiva. O fluxograma da revisão integrativa segue abaixo (figura 1):

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2025



Fonte: adaptação do fluxograma PRISMA descrito por MOHER *et al.* elaborada pelos autores

RESULTADOS

Foram utilizados como descritores: educação para a saúde, enfermagem, adicção a drogas, transtorno do comportamento, atenção primária à saúde, resultando nos seguintes materiais utilizados nesta revisão:

Ano de Publicação	Nome do Artigo	Autores	Revista	Resultados
2005	Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnum	Vitória de Cássia Félix de Almeida; Marcos Venícios de Oliveira Lopes; Marta Maria Coelho Damasceno	Revista da Escola de Enfermagem da USP (Rev Esc Enferm USP)	O estudo analisa a Teoria das Relações Interpessoais de Peplau e demonstra sua relevância para o cuidado de enfermagem, destacando a importância do vínculo terapêutico, da comunicação e da relação enfermeiro–paciente como instrumentos fundamentais para intervenções em

				saúde mental.
2006	A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas	Fátima Büchele; Elza Berger Salema Coelho; Sheila Rubia Lindner	Ciência & Saúde Coletiva	Discute a promoção da saúde como estratégia essencial de prevenção ao uso de drogas, enfatizando ações intersetoriais, participação comunitária e fortalecimento de políticas públicas de prevenção.
2008	Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas	Bernard P. Rangé; G. Alan Marlatt	Revista Brasileira de Psiquiatria (Rev Bras Psiquiatr)	Apresenta fundamentos da terapia cognitivo-comportamental aplicada ao abuso de álcool e drogas, destacando técnicas de prevenção de recaída, reestruturação cognitiva e fortalecimento da autoeficácia.
2009	A prática das equipes de saúde da família: desafios para a promoção de saúde	Natália de Cássia Horta; Roseni Rosângela de Sena; Maria Elizabeth Oliveira Silva; Suelen Rosa de Oliveira; Verônica Amorim Rezende	Revista Brasileira de Enfermagem (Rev Bras Enferm)	Identifica desafios das equipes de saúde da família na promoção da saúde, mostrando fragilidades no processo educativo e destacando a necessidade de aprimorar práticas de prevenção e ações

				interdisciplinares.
2011	Reflexões sobre Políticas de Drogas no Brasil	Tarcísio Matos de Andrade	Ciência & Saúde Coletiva	Reflete sobre as políticas de drogas no Brasil, discutindo avanços e limites dos modelos proibicionistas e defendendo abordagens de cuidado integral, redução de danos e intersetorialidade.
2019	A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas	Cássia Beatriz Batista; Maria Paula Naves Vasconcelos; Marcelo Dalla Vecchia; Isabela Saraiva de Queiroz	Interface (Botucatu)	Relata a experiência de formação em Redução de Danos e evidencia como a educação permanente capacita profissionais para lidar com álcool e outras drogas, qualificando práticas assistenciais e preventivas.
2019	CAPSad como espaço de resistência, cuidado e afirmação da vida	Elza Cândido de Farias	Drogas, Saúde & Contemporaneidade	Mostra o CAPSad como espaço de resistência ao modelo punitivo, valorizando acolhimento, redução de danos, autonomia e cuidado humanizado como eixos

				centrais na atenção a usuários de drogas.
2022	Atuação do enfermeiro em saúde mental na estratégia de saúde da família	Ricardo Otávio Maia Gusmão; Tiê Menezes Viana; Diego Dias de Araújo; Jaqueline D'Paula Ribeiro Vieira Torres; Rene Ferreira da Silva Junior	Journal of Health & Biological Sciences (J. Health Biol Sci.)	Apresenta o papel do enfermeiro na saúde mental dentro da APS, evidenciando sua importância na educação em saúde, prevenção de agravos, acolhimento, cuidado contínuo e articulação da rede de apoio.
2023	Dependência química: impactos e consequências psicológicas na família do dependente	Maria Paula Moraes Meireles	Revista Contemporânea	Demonstra os impactos da dependência química no contexto familiar, evidenciando sofrimento emocional, desgaste psicológico e a necessidade de suporte e orientação por parte dos profissionais de saúde.
2024	Adicção a drogas e funcionamentos limites: articulações teórico-clínicas	Renata Galves Merino Kallas; Maria Abigail de Souza	Natureza Humana	Analisa as bases psicanalíticas da adicção, relacionando funcionamentos limites e falhas no desenvolvimento emocional,

				destacando o papel do cuidado e da relação terapêutica no enfrentamento da dependência.
2025	Promoção da Educação em Saúde pelo Enfermeiro: contribuições das teorias de Vygotsky e Dorothea Orem	Geovana Aparecida dos Reis Cirino	Revista Ciência Plural	Discute a educação em saúde realizada pelo enfermeiro, articulando teorias de Vygotsky e Orem para demonstrar como ações educativas ampliam autonomia, autocuidado e construção de conhecimentos na APS.

Fonte: elaborado pelas autoras.

A análise dos dados foi conduzida de forma indutiva e interpretativa, por meio da leitura criteriosa, categorização temática e síntese dos resultados encontrados. As informações foram organizadas em eixos de análise que abordam:

1. o conceito e a compreensão da adicção como fenômeno biopsicossocial;
2. educação em saúde na prevenção da adicção e a atuação do enfermeiro na atenção primária;
3. a importância da abordagem intersetorial e comunitária na promoção da saúde mental.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos obtidos nesta pesquisa evidenciou que a adicção, seja relacionada ao uso de substâncias psicoativas ou a comportamentos compulsivos, constitui um fenômeno multifatorial que exige intervenções amplas, interdisciplinares e contínuas. O enfermeiro, nesse contexto, desponta como um dos principais agentes de

prevenção e cuidado, por sua atuação direta na Atenção Primária à Saúde (APS) e pela natureza educativa de seu trabalho junto à comunidade.

Os resultados da revisão indicam que a educação em saúde é um instrumento fundamental na prevenção da adicção, permitindo que o indivíduo compreenda os riscos do uso abusivo de substâncias e desenvolva estratégias de enfrentamento mais saudáveis. Conforme destacam Batista et al. (2019) e Horta et al. (2009), a prática educativa deve ser pautada na escuta qualificada, na corresponsabilidade e na valorização do conhecimento popular, de modo que o processo educativo se torne dialógico e emancipatório.

Nesse sentido, a Teoria do Autocuidado de Dorothea Orem oferece uma base teórica sólida para o desenvolvimento das ações de enfermagem voltadas à prevenção da adicção. Almeida et al. (2005) afirmam que o cuidado torna-se necessário quando o indivíduo apresenta um déficit em sua capacidade de autocuidado — o que se observa claramente em pessoas em situação de dependência química ou comportamental. Assim, cabe ao enfermeiro identificar essas limitações e propor intervenções que estimulem a autonomia, o autocuidado e o fortalecimento da rede de apoio familiar e comunitária.

Paralelamente, a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau (1952) amplia essa compreensão ao destacar o vínculo terapêutico e a comunicação como pilares do processo de cuidado. A relação enfermeiro-paciente, quando pautada na empatia e no respeito, possibilita o desenvolvimento de um cuidado humanizado, que favorece o reconhecimento das próprias necessidades e o engajamento ativo do indivíduo em seu processo de recuperação. As quatro fases propostas por Peplau — orientação, identificação, exploração e resolução — são especialmente úteis na abordagem de pacientes com comportamentos adictivos, pois permitem construir confiança, promover autoconhecimento e estimular mudanças comportamentais sustentáveis.

Além dos referenciais teóricos, a análise dos dados evidencia que o papel do enfermeiro na APS extrapola o campo técnico, assumindo dimensão educativa e política. Gusmão et al. (2022) e Farias (2020) ressaltam que o enfermeiro é responsável por articular a rede de cuidado, desenvolver ações intersetoriais e estabelecer vínculos

entre serviços como o CAPSad e as unidades básicas de saúde, fortalecendo a integralidade e a continuidade do cuidado. Essa atuação contribui para a redução de danos, a reinserção social e a quebra do estigma associado à adicção.

Entretanto, a literatura ainda revela lacunas significativas quanto à formação e à capacitação dos profissionais de enfermagem para lidar com os desafios da adicção. Muitos enfermeiros relatam dificuldades em abordar o tema com a comunidade, seja pela ausência de preparo técnico, seja pela permanência de visões moralistas e punitivas sobre o uso de drogas (Andrade, 2017; Meireles, 2023). Essa realidade aponta para a necessidade de educação permanente em saúde, que permita ao enfermeiro desenvolver competências comunicacionais, éticas e clínicas para atuar de forma efetiva na prevenção e no cuidado.

Outro ponto relevante observado é a importância das políticas públicas no fortalecimento das ações preventivas. As diretrizes do Ministério da Saúde (2003, 2004) e da Política Nacional sobre Drogas enfatizam a abordagem intersetorial e a promoção da saúde como estratégias centrais no enfrentamento da adicção. Nesse contexto, o enfermeiro atua como mediador entre o indivíduo e os serviços, promovendo a articulação entre saúde, educação e assistência social.

Portanto, a discussão dos resultados demonstra que a educação em saúde, fundamentada nas teorias de Orem e Peplau e nas políticas públicas vigentes, representa um caminho promissor para o enfrentamento da adicção. Ao estimular o autocuidado, promover o vínculo terapêutico e fomentar o engajamento comunitário, o enfermeiro torna-se agente de transformação social, contribuindo para a construção de uma prática de cuidado integral, ética e humanizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adicção, enquanto fenômeno complexo e multifatorial, demanda um olhar ampliado e sensível por parte dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, que atua de forma direta e contínua junto à comunidade. Este estudo permitiu compreender que a educação em saúde se constitui como uma das ferramentas mais potentes na prevenção da

dicção, ao promover o conhecimento, estimular o autocuidado e fortalecer os vínculos sociais e familiares.

A análise das produções científicas evidenciou que o enfermeiro ocupa papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), sendo responsável não apenas pela execução de ações assistenciais, mas, sobretudo, pela construção de práticas educativas que valorizem a autonomia, a corresponsabilidade e o protagonismo do indivíduo em seu processo de cuidado. A aplicação das teorias de Dorothea Orem e Hildegard Peplau reforça a necessidade de integrar o cuidado técnico ao cuidado humano, valorizando o diálogo, a escuta qualificada e o vínculo terapêutico como elementos centrais da prática profissional.

Constatou-se, contudo, que ainda há lacunas significativas na literatura quanto à atuação específica do enfermeiro na prevenção da adicção, o que aponta para a necessidade de ampliação das pesquisas nessa área e de maior investimento em políticas públicas que promovam a capacitação permanente desses profissionais. Além disso, a integração entre os diferentes níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a articulação intersetorial entre saúde, educação e assistência social são fundamentais para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de prevenção e cuidado.

Portanto, conclui-se que o fortalecimento da educação em saúde na Atenção Primária representa um caminho essencial para a promoção da saúde mental e a prevenção da adicção. O enfermeiro, ao assumir postura ética, reflexiva e humanizada, torna-se agente transformador capaz de promover mudanças significativas no comportamento individual e coletivo, contribuindo para uma sociedade mais consciente, inclusiva e comprometida com a dignidade humana. Investir na formação crítica e no reconhecimento do papel da enfermagem é investir na construção de um sistema de saúde mais justo, solidário e efetivo no enfrentamento da adicção e de suas repercussões sociais.

A adicção, compreendida como fenômeno multifatorial que envolve dimensões biológicas, psicológicas, sociais e culturais, continua a representar um dos maiores desafios contemporâneos para a saúde pública. Nesse contexto, a presente pesquisa sobre educação em saúde para prevenção da adicção na atenção primária sob a

perspectiva da enfermagem reafirma a importância do enfermeiro como agente transformador, capaz de atuar não apenas no tratamento, mas principalmente na prevenção e promoção da saúde mental, a partir de uma prática educativa, ética e humanizada.

Com base nos referenciais teóricos de Dorothea Orem e Hildegard Peplau, foi possível reconhecer que o cuidado em Enfermagem deve estar fundamentado no estímulo ao autocuidado e na relação interpessoal terapêutica, que fortalece a confiança, o vínculo e a corresponsabilidade entre profissional e usuário. Essas teorias sustentam o papel do enfermeiro como educador em saúde, mediador de saberes e promotor da autonomia do indivíduo, especialmente na atenção primária, onde se estabelece o primeiro contato com o sistema de saúde.

Os resultados das análises bibliográficas e documentais indicam que a educação em saúde é uma estratégia essencial para a prevenção da adicção, pois amplia o conhecimento da população sobre transtornos comportamentais, os riscos do uso de substâncias psicoativas e contribui para a formação de comportamentos mais conscientes e saudáveis. No entanto, essa prática exige que o enfermeiro esteja continuamente capacitado, com uma formação crítica e reflexiva que considere os determinantes sociais do uso de drogas e a realidade de cada território.

O estudo também evidencia que as políticas públicas sobre drogas no Brasil, muitas vezes marcadas por uma visão punitiva e excludente, ainda carecem de avanços que garantam o cuidado integral e a redução de danos como princípios norteadores das ações em saúde.

Assim, a pesquisa contribui para a academia, ao ampliar o debate sobre o papel educativo da Enfermagem na saúde mental e na prevenção da adicção, articulando teoria, prática e política pública. Para os profissionais de saúde, oferece subsídios teóricos que podem orientar a elaboração de diagnósticos e planos de cuidados eficazes, baseados na escuta ativa, na empatia e na responsabilidade compartilhada. Para a sociedade, propõe uma mudança de olhar sobre o indivíduo em situação de adicção, substituindo o estigma pela compreensão, o julgamento pelo cuidado e a exclusão pela reinserção social.

No âmbito da saúde pública, este trabalho reafirma a relevância da educação em saúde como eixo estruturante das ações de prevenção e promoção da vida, sobretudo na atenção primária, onde o enfermeiro desempenha papel fundamental na articulação entre cuidado, território e comunidade. Investir na formação e valorização desses profissionais significa fortalecer as bases de um sistema de saúde mais humano, resolutivo e inclusivo, comprometido com a redução das desigualdades e com a construção de uma sociedade que compreende o cuidado como ato político e transformador.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vitória de Cássia Félix de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira; DAMASCENO, Marta Maria Coelho. Teoria das Relações Interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnum. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 39, n. 2, p. 202–210, 2005.

AMERICAN SOCIETY OF ADDICTION MEDICINE – ASAM. Definition of Addiction, 2019. Disponível em: <https://www.asam.org/quality-care/definition-of-addiction>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ANDRADE, Tarcísio Matos de. Reflexões sobre Políticas de Drogas no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Faculdade de Medicina da Bahia, Universidade Federal da Bahia, 2017.

BATISTA, Cássia Beatriz; VASCONCELOS, Maria Paula Naves; DALLA VECCHIA, Marcelo; QUEIROZ, Isabela Saraiva de. A educação permanente em redução de danos: experiência do Curso de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas. *Interface (Botucatu)*, v. 23, e180071, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política Nacional sobre Drogas. Brasília: SENAD, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde Mental em Dados – 7ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA EXECUTIVA. COORDENAÇÃO NACIONAL DE DST E AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas.

Série B. Textos Básicos de Saúde, 2003.

BÜCHELE, Fátima; COELHO, Elza Berger Salema; LINDNER, Sheila Rubia. A promoção da saúde enquanto estratégia de prevenção ao uso das drogas. *Ciência & Saúde Coletiva*, Florianópolis, 2006.

CIRINO, Geovana Aparecida dos Reis. Promoção da educação em saúde pelo enfermeiro: contribuições das teorias de Vygotsky e Dorothea Orem. *Revista Ciência Plural*, v. 11, n. 1, e36235, 2025.

FARIAS, Elza Cândido de. CAPSad como espaço de resistência, cuidado e afirmação da vida. *Drogas, Saúde & Contemporaneidade*, p. 101–107, 2020.

GUSMÃO, Ricardo Otávio Maia et al. Atuação do enfermeiro em saúde mental na Estratégia de Saúde da Família. *Journal of Health and Biological Sciences*, v. 10, n. 1, p. 1–6, 2022.

HORTA, Natália de Cássia; SENA, Roseni Rosângela de; SILVA, Maria Elizabeth Oliveira; OLIVEIRA, Suelen Rosa de; REZENDE, Verônica Amorim. A prática das equipes de saúde da família: desafios para a promoção da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 62, n. 4, p. 524–529, jul./ago. 2009.

KALLAS, Renata Galves Merino; SOUZA, Maria Abigail de. Adicção a drogas e funcionamentos limites: articulações teórico-clínicas. *Natureza Humana*, v. 26, p. 26–39, 2024.

MEIRELES, Maria Paula Moraes. Dependência química: impactos e consequências psicológicas na família do dependente. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 12, p. 29623–29645, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N12-245.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. 10. ed. Genebra: OMS, 2004.

RANGÉ, Bernard P.; MARLATT, G. Alan. Terapia cognitivo-comportamental de transtornos de abuso de álcool e drogas. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, Suplemento II, p. S88–S95, 2008.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME – UNODC. Relatório Mundial sobre Drogas 2024. Viena: UNODC, 2024.

Disponível em: <https://www.unodc.org/unodc/pt/data-and-analysis/world-drug-report.html>.

Acesso em: 10 abr. 2025.